

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

11 de agosto de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Augusto de Mello

Appareceu em Lisboa em 1869, depois de deixar o Lyceu d'Evora.

Como todos os rapazes de talento, fez bohemia, cultivou a litteratura e creou a sua individualidade.

Pouco dado a grandiosas ambições, sem, todavia, regatear á sorte os meios justificativos para lhe conceder o que ella concede a muitos sem titulos a coisa alguma, contentou-se com pouco: um logar na cõrte de *Talma*. Isto com o exercicio da litteratura em jornaes e revistas e o convivio dos mais apreciados escriptores d'aquelle tempo constituia para Augusto de Mello uma posição inamovivel no paiz da Boa Fortuna.

Assim, um anno após a sua chegada á cidade de marmore e granito foi de braço dado com os De Vecchi para o theatro do Gymnasio. Foi o Valle quem lhe proporcionou *alternativa*; e graças a elle estreava-se na comedia em um acto *As informações*, traducção do francez *Un faux artiste*.

O caso é, que logo na estreia se revelou *un bon diseur*. A sua cultura transparecia-lhe da apresentação pouco vulgar e mostrava-o como um actor de largo futuro.

Em 1871, passou a D. Maria. José Carlos dos Santos, essa gloria da scena portugueza, conseguiu tomar o timão do theatro norinal. O governo adjudicara-lhe aquelle theatro, e o grande actor que não gostava de se rodear de mediocridades, chamou Augusto de Mello para o seu gremio, no qual se conservou, distinguindo-se, até 1875, época em que fez parte d'uma companhia organizada pela insigne Emilia Adelaide, companhia destinada ás provincias e ao Brasil.

Emquanto Emilia Adelaide se conservou em Portugal com o seu grupo dramatico,

Augusto de Mello acompanhou-a; mas quando se approximava o dia da partida, aquelle houve por mais acertado desistir da viagem, e por cá ficou, preferindo a bohemia no torrão natal ao risco d'uma aventura através do Atlantico á cata d'uma arvore de fructo caprichoso — a das patacas.

Pela desistencia da *riqueza* que lhe podia advir d'uma *tournée* em paiz rico pas-

ria, distinguindo-se na *Condessa Heloisa*, *Medicina de Balzac*, *Bébé*, *A policia*, *Pesca da baleia* e *Divorciamo-nos*.

Esse periodo foi, sem duvida, o mais brilhante da sua carreira theatral. Nos papeis que então desempenhou com notabilissima propriedade, accentuou a sua bella individualidade de eximio interprete das mais variadas *nuances* da comedia.

No anno de 1886, quando Salvador Marques tomou conta da empreza dos Recreios, Augusto de Mello fõi chamado a fazer parte da respectiva companhia como actor-ensaiador. Alli poz em scena, com admiravel brilho e demonstrando inexciveis conhecimentos dos segredos de encenação, o *Miguel Strogoff*, *Nitouche*, *Luiz XI* e *Lili*.

A demolição do theatro dos Recreios determinando-lhe outra mudança de situação, levou-o a dirigir a companhia do theatro Baquet do Porto, sendo Cyriaco Cardoso o empregario. O incendio d'aquella casa d'espectaculos obrigou Augusto de Mello a regressar a Lisboa, voltando á rua dos Condes e passando d'ahi á companhia do theatro de D. Maria, empreza Rozas e Brazão, tomando o cargo d'ensaiador.

N'essa nova *étape* da sua vida theatral tomou parte no desempenho de varias peças de grande repertorio, como o *Tio Milhões*, *O filho natural*, *Velho thema* e outras, nas quaes como ensaiador e actor conquistou geral agrado.

De D. Maria, passou á Trindade, onde ensaiou e representou a *Honra*, *Preciosas ridiculas*, *Idéas*

da Senhora Aubray e *Auto dos esquecidos*.

Em 1897 regressou a D. Maria como membro da sociedade artistica a quem a exploração do theatro normal foi concedida, sendo-lhe commettida a tarefa de ensaiador cumulativamente com a de actor; e n'essa dupla qualidade tem ensaiado e representado sempre distinctamente *Peraltas e seccias*, *Mercadet*, *Falstaff*, *Tartufo* e *Consagrado*. Tambem ensaiou o *Frei Luiz de*



ACTOR AUGUSTO DE MELLO

sou a fazer parte da companhia que sob a direcção de Souza Bastos, então empregario do theatro da Rua dos Condes, funcionava n'este theatro. Ahi desempenhou o papel de *jornalista* — o *compère* da Revista do Anno de 1876. E desempenhou-o a primor, devido á sua dupla qualidade de artista de merito e de escriptor muito apreciado.

Durante os dez annos seguintes transitou successivamente pelo Gymnasio e D. Ma-

Souza, colhendo do seu trabalho o mais feliz resultado.

Seguidamente á época de 1892-93, foi com a companhia de D. Maria ao Brasil, recebendo alli as mais vivas demonstrações de verdadeiro apreço.

A sua illustração e vastissimos serviços á arte dramatica não podiam ser esquecidos pelos altos poderes do Estado; por isso Augusto de Mello viu-se inesperadamente galardoado com o habito de S. Thiago, recompensa moral destinada a premiar o merito litterario, artistico e scientifico.

Outra distincção official — esta em proveito da arte — a sua escolha e nomeação para o logar de professor da aula da arte de representar do Conservatorio de Lisboa.

A primeira d'estas recompensas officiaes tem a data de 1893, e a segunda de setembro de 1901.

Tanto uma como outra foram uma surpresa para mim, porque, acostumado a vêr o Estado do meu paiz passar pelos homens de merito como cão por vinha vindimada, carregado de veneras e benesses para as consignar ás mais ridiculas nullidades, surprehenderam-me aquelles dois actos de justiça.

A producção litteraria, theatral e jornalística de Augusto de Mello é vastissima. A maior parte está dispersa em revistas e jornaes e a restante publicada em volumes, dos quaes me occorrem para citar o *Manual do ensaiador dramatico*, magnifico repositório de conhecimentos da especialidade, e *O sr. Alferes*, romance de costumes alemtejanos, onde Augusto de Mello desenvolve e melhor accentua a sua individualidade litteraria n'um modo d'expôr de impecavel originalidade.

A faina de ensinar pratica e irreprehenivelmente a prosodia a varias gerações de actores, de os amestrar na arte, dando aos velhos licções de modernismo scenico e impedindo-os de crystalisar no anachronismo declamatorio e na affectação desconchavada que faziam vibrar o entusiasmo dos nossos avós; e iniciando sollicitamente os novos, tornando-os destros, habeis e apreciados, não faz móssa na sua jovialidade. No meio social em que convive, entre artistas, poetas e prosadores, é o mesmo rapaz de ha trinta annos, apenas com a differença de ser mais gordo.

BOTELHO DE SOUZA.



A segurança nos theatros

Depois da vistoria a que se procedeu no theatro de S. Carlos, onde, como em outras casas de espectaculos, as condições de segurança muito deixam a desejar, ficou resolvido o seguinte:

Supprimir a primeira fila de cadeiras e algumas outras que nas coxias prejudicam a passagem; rasgar as portas lateraes juntas á grade que separa a orchestra do publico; correspondendo á largura das portas far-se-ha um córte em alinhamento nas paredes dos corredores que dão communicação a essas entradas; no corredor de sahida, sob a tribuna real, serão tapados uns recantos e fechados os vestiarios; concerto no panno metallico que divide o palco da platéa; todas as portas do vestibulo e das frizas passam a abrir para fóra; será supprimida uma pequena venda de tabacos que

existia junto do vestibulo, porque inutilisa uma porta; á altura da primeira ordem, far-se-ha uma escada de ferro exterior ao edificio, communicando com a rua Serpa Pinto e na altura da segunda ordem tambem será construida outra escada de ferro com dois lanços e uma outra de poucos degraus para o largo do Picadeiro.

* * *

O sr. governador civil, acompanhado pelo sr. capitão Craveiro Lopes, commandante interino do corpo de bombeiros e seu secretario, foi na terça feira visitar os theatros do Gymnasio e da Trindade, para observar as suas condições de segurança. O empresario, o actor Valle, acompanhou-os na visita a todo o edificio, e o sr. conde de Sabrosa achou o theatro em boas condições. Apenas, como medida preventiva, foram inutilizados tres camarins de madeira que estão por baixo da platéa.

Dirigiram-se depois ao theatro da Trindade, que tambem acharam em boas condições. No entanto devem supprimir-se oito a dez cadeiras da platéa, fronteiras ás escadas de sahida do lado das cadeiras. Nas varandas tambem devem ser abertas tres portas de sahida, que actualmente estavam inutilizadas para o serviço.

Na quarta feira começou a visita pelo theatro de D. Maria, que foi julgado em optimas condições, sendo apenas preciso fazer alguns concertos nas portas que dão serventia ás varandas.

D'ahi passaram ao theatro da rua dos Condes, que lhes pareceu o que mais perigo apresenta para o publico, porque os camarins estão todos debaixo da platéa, sendo separados do publico apenas por um sobrado.

Para evitar que um incendio pegado alli communique com a platéa foi ordenado que se isolasse o pavimento, ao alto dos camarins, com tijolo ou folha de ferro.

Na platéa foi tambem mandada abrir uma coxia central e desobstruir as lateraes. Para facilitar a sahida dos camarotes de segunda ordem, foi tambem ordenado que se construísse uma escada exterior, d'alli para a Rua dos Condes.

Foram depois ao Avenida, onde o sr. governador civil ordenou que se abobadassem os camarins que estão por baixo da platéa e se fizesse um corrimão na escada que fica á esquerda de quem entra no theatro.



Bella Dyson Vaz

Conforme n'outro logar dizemos, fica fazendo parte da companhia que na proxima época funcionará no theatro da Trindade a novel actriz Bella Dyson Vaz, a quem já ha tempo n'este jornal especialmente nos referimos, quando tivemos enjejo de a ouvir nos **Dragões d'el-rei**, em que com requintada graça fez o papel de *Maria*.

Repetindo o que já aqui dissemos a respeito de tão esperançosa actriz, felicitamos a empresa pela aquisição d'esta nova mas já prestimosa figura, e o publico que certamente a receberá com grande agrado, não só pela sua bella disposição para a scena e frescura proveniente dos seus verdes annos, mas tambem pelo encanto da sua voz, a um tempo harmoniosa e cystalina.



MOVIMENTO THEATRAL

Da empresa Portulez recebemos uma attenciosa carta, na qual nos é communicada a sua installação official no theatro da Rua dos Condes.

A seguir publicamos o elenco da companhia que funcionará no referido theatro durante a proxima época.

Actrizes — Mercedes Blasco, Izaura Ferreira, Gabriella Lucey, Elisa Aragonez, Carlota da Fonseca, Anna Fortes, Ophelia Godinho, Sarah de Almeida, Maria Reis e Rachel Moreira.

Actores — Marcellino Franco, Ernesto Portulez, Duarte da Silva, Firmino Rosa, João Rebocho, Joaquim dos Santos, Antonio Salvador, Julio Bar-

ros, Antonio Soares, Augusto Martins, José Rodrigues, Ladislau Albuquerque, Alfredo Taveira e M. Pina.

Ensaeador — Ernesto Portulez.

Maestro — Luiz Filgueiras.

Ponto — Tavares Coutinho.

Contra-regra — L. Albuquerque.

Aderecistas — J. Barros e J. Rodrigues.

Scenographo-machinista — G. Carancini.

Machinista — João Castilho.

Mestra do guarda-roupa — Adelaide Albuquerque.

Mestre — A. Rodrigues.

A actriz Delphina Victor e actor Raphael Salvaterra parece que não ficarão fazendo parte da companhia, e que para substituição da primeira está a empresa em contracto com uma outra actriz cantora.

Como já dissemos, a inauguração da época será com a operetta de costumes populares **Os ovarinos**, original do nosso amigo e collega sr. Rafael Ferreira, na qual Isaura Ferreira e Marcellino Franco teem uns bellos papeis.

** A companhia de que fazem parte a actriz Adelina Abranches e Cardoso, foi contractada pelo empresario portuense Figueirôa, para ir dar alguns espectaculos em Villa do Conde, Povoá de Varzim e Espinho com o drama **A Rosa engeitada** e as comedias **As alegrias do lar** e **As duas gatas**.

** No theatro Avenida proseguem com actividade os ensaios da **Gran-duqueza de Gerolstein**, que em breve subirá á scena, para dar descanço á revista **Beijos de burro** em que todas as noites são muito applaudidos todos os artistas, especialmente Maria Santos e Alfredo de Carvalho.

** Não nos enganámos quando em tempo dissemos que a actriz Mercedes Blasco viria a fazer parte da companhia do theatro da Rua dos Condes. E' motivo para felicitar a empresa, porquanto esta artista é, pela sua intelligencia e conhecimento do theatro, um elemento de valia.

** Damos a seguir o elenco da companhia que funcionará durante a proxima época no theatro da Trindade:

Actores — Affonso Taveira, Antonio Mattos, Antonio Gomes, Almeida Cruz, Antonio Santos, Armando de Vasconcellos, Augusto Conde, Raymundo Queiroz, Francisco Costa, Pedro Cabral, José Correia, Gabriel Pratas e Gaspar Coelho.

Actrizes — Thereza Mattos, Amelia Barros, Georgina Cardoso, Bella Dyson Vaz, Dolores Rentini, Iréne Isquirós, Estephania Pinto, Rosa Pereira, Requelina Pontes e Trinidad Cáu.

Ensaeador: Affonso Taveira.

Director de scena: Pedro Cabral.

Maestro: Thomaz Del Negro.

Ponto: Faria de Almeida.

Contra-regra: Celestino Vianna.

Aderecista: Eduardo Lago.

Scenographo: José de Almeida.

Machinista: Francisco Sant'Anna.

Guarda-roupa: Carlos Cohen.

Electricista: Antonio da Silva Lobo.

Directora do guarda-roupa: Henriqueta Sequeira.

Vinte e quatro professores de orchestra e vinte e oito coristas de ambos os sexos

A inauguração da nova época está marcada para o proximo dia 1, com a *réprise* dos **Frades Mostenses**.

** E' o seguinte o elenco da companhia do actor José Ricardo, que funcionará durante a proxima época no theatro do Principe Real:

Actrizes: Amelia Lopiccòlo, Ismenia Mateos, Elvira Mendes, Accacia Reis, Maria das Dôres, Francisca Martins, Emilia Silva Pereira, Consuelo Fernandes, Monica Reis e Angelica Victor.

Actores: José Ricardo, Antonio Gomes, Luciano de Castro, Santos Mello, Gervasio Correia, Eduardo Raposo, Leopoldo Froes, Salvador Braga, Jayme Silva, Lino Ribeiro, Francisco França e João Sequeira.

Mestre e director musical: Filippe Duarte.

Director de scena e ensaeador: José Ricardo.

Ponto: Luiz Reis.

Contra-regra: França.

Scenographo: Eduardo Reis.

Machinista: Castello.

Secretario: Horta.

Director do guarda-roupa: Avellar Pereira.

Archivista: Moura Portugal.

Cabelleireiro: Jeronymo Cardoso.

Coristas: Vinte e quatro figuras de ambos os sexos.

** Ferreira da Silva e os principaes artistas do theatro de D. Maria II percorrerão durante o

mez de setembro, em *tournee*, as mais concorridas praias portuguezas.

* * Proseguem com grande actividade, no theatro do Rato, os ensaios da revista phantastica **Sem pés nem cabeça**, que brevemente subirá á scena.

Os assassinos do Theatro

Cartas a um amigo

V

Meu caro Hogan Teves

Uma das mais pittorescas scenas dos nossos theatros não é a de qualquer comedia burlesca ou alegre operetta, é a da primeira entrada nos palcos de um primeiro trabalho theatral.

Ha duas fórmãs de apresentação: ou modestamente, com um bilhete de um amigo do empregario, do ensaiador ou de um artista; ou ousadamente, com grande collecção de palavras decoradas a proposito de artistas e de peças estrangeiras, acompanhando as phrases de um sorriso de homem superior e fixando de quando em quando um monocolo, sem grau, para dar uma nota caracteristica, um typó especial; a que ás vezes se adiciona uma grande cabelleira á Alphonse Daudet.

Quasi sempre os que se apresentam da segunda fórmula conseguem vêr as suas peças representadas, porque á força de dizerem bem d'ellas convencem o empregario de que as suas producções tem valor, o que a maior parte das vezes o publico e a critica não confirmam.

Quanto aos modestos, mesmo que as suas primeiras peças tenham merecimento, vêem-se doidos antes que ellas subam á scena, e na grande maioria dos casos nem as vêem sahir do archivo.

Muito envergonhado, receioso, como quem vae praticar um crime, o escriptor modesto, cheio de amor pelo theatro, mette a sua primeira peça debaixo do braço, ou occulta-a sob um providencial casacão, e conseguindo chegar até junto do empregario, apresenta o seu original por tal fórmula, que a pessoa a quem se dirige julga que elle vae pedir-lhe uma esmola.

A sua modestia e o seu acanhamento, n'uma época de grandes audaciosos, como a que atravessamos, são tomados á conta de estupidez, ou talvez de sabujice.

E isso não é para admirar, porque a delicadeza hoje em dia é tão rara, que os que d'ella usam são até alcunhados de pobres diabos.

Eu mesmo já, ouvi dizer de um homem delicado, honesto e nada estúpido, que elle não servia para coisa alguma porque não tinha outras qualidades.

E por pouco não disseram que as que tinha eram defeitos.

O empregario acolhe o novo escriptor com um sorriso, já conhecido por servir para todas as situações em que espera maçar-se, e o rapaz tem uma pequenina e fagueira esperança de que a sua peça será ao menos lida, no que muitas vezes se engana.

No entanto, se, por grande felicidade e raridade é accete o seu primeiro trabalho sem recommendação especial, d'ahi até que a peça se represente *passa tormentos dom dom*, como se diz na canção do marujo.

Esses tormentos ficam, se me dás licença, para descripção n'outra carta, porque o calor não me deixa hoje escrever mais.

Teu velho amigo

ANTONIO NOGUEIRA.

Amadores dramaticos

Apresentamos aos nossos leitores o prestimoso amator sr. Julio de Souza, que no Club Simões Carneiro tem dado brilhantes provas de ser um fervoroso cultor da arte dramatica. Possui bellos



Julio de Souza

predicados para a scena e estuda com amor as personagens, dando-lhes depois no palco o realce que ellas requerem. Modesto e despretencioso, Julio de Souza é estimado por todos que o conhecem e que apreciam as suas excellentes qualidades.

Tivemos occasião de o ouvir nas comedias *Os*

Filhos de Adão, *A festa da inauguração* e *O senhor está no club*. Em todas ellas se mostrou consciencioso e correcto, merecendo os mais justos applausos.

Honra-se a nossa galeria de amadores dramaticos inserindo o retrato do sr. Julio de Souza, que tanto tem abrilhantado as recitas do Club Simões Carneiro.



Maison des Comédiens

A cêrca de dez leguas de Paris, em Pont aux Dames, no departamento do Sena e Marne, ergue-se, magestoso, um grande edificio, cuja construcção e custeio se deve exclusivamente a Coquelin, esse grande artista hoje por assim dizer universalmente conhecido, que o fundou para n'elle serem recolhidos, com todas as commodidades e o possivel conforto, os seus collegas que, ao attingirem uma determinada idade, não tenham logrado alcançar os meios sufficientes que lhes assegurem uma vida tranquilla até ao ultimo dia da sua existencia.

O edificio, que comporta sessenta individuos e que vae ser inaugurado brevemente, é elegantissimo nas suas linhas geraes, com os seus bem arborizados jardins, mirantes e terraços, e as salas, onde os objectos de arte e as télas de bons auctores representam os principaes ornamentos, são espaçosas e todas banhadas de luz, o que as torna muito alegres.

Toda a louça, vidros e talheres, são marcados com um gallo «*coq*», primeiras letras do nome de Coquelin.



Na Academia Recreativa de Lisboa, sita na travessa do Jordão, realisou-se no passado domingo um brilhante e animado espectáculo. Representou-se n'aquelle elegante theatrinho a conhecida operetta em dois actos, de Luiz de Araujo, *Intrigas no bairro*, que realmente foi muito bem interpretada. As sr.^{as} D. Adelaide de Souza e D. Virginia da Fonseca houveram-se muito bem nos seus papeis e aos srs. Costa Pina e Eduardo Campos, este no papel de gallego e aquelle no de sapateiro, couberam merecidos applausos pelos bons typos

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

LIONEL

Não pode estar longe, o golpe foi dado agora mesmo!

ANDRÉ

O Gremio morto? morto?... Onde está a minha espada? Ah! (*Olhando para a mão*) E' celebre, tenho a mão cheia de sangue. De onde me vem este sangue?

LIONEL

Vem comnosco, mestre; respondo por que o hei de encontrar.

ANDRÉ

De onde me vem este sangue? tenho a mão coberta d'elle!... Mas eu não toquei senão... ha bocado... Afastem-se, saiam d'aqui!...

LIONEL

Que tens, mestre? Porque é isso?

ANDRÉ

Saiam! saiam! deixem-me só! não procurem nada, nada! . . . prohibo-lh'o eu! saiam d'aqui, todos! todos! obedecam quando eu falo. (*Todos se retiram em silencio. André olha para a mão.*) Cheia de sangue! não toquei senão na mão do Cordiani!

ACTO SEGUNDO

SCENA I

CORDIANI e MATHURINO

CORDIANI

Elle quer-me falar?

MATHURINO

Sim, senhor, sem testemunhas.

CORDIANI

Dize-lhe que espero por elle. (*O Mathurino sae O Cordiani senta-se n'um banco á direita.*)

SCENA II

CORDIANI, DAMIANO, depois LIONEL e CESARIO, pintores, etc.

DAMIANO, no bastidor

Cordiani! onde está o Cordiani?

CORDIANI

Que me queres?

DAMIANO, sahindo do pavilhão

Venho de estar com o André; não sabe nada, ou pelo menos nada do que te diz respeito. Diz que conhece perfeitamente o motivo da morte de Gremio, e não accusa ninguem, a ti menos que a outro qualquer.

CORDIANI

E' tudo o que tens a dizer-me?

DAMIANO

E'.

(*Continúa.*)

que apresentaram e pela correcção com que desempenharam as duas personagens da bonita peça. Os outros interpretes não desmancharam o conjunto.

A direcção musical, da ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Alvarenga, foi acertadissima.

Parabens á florescente academia pelas boas diversões que proporciona aos seus consocios.



Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

16.^a corrida

Com os nossos melhores artistas, e gado com o ferro de D. Caetano de Bragança, realisou-se no domingo ultimo a festa artistica do estimado bandarilheiro Torres Branco, que mais uma vez teve occasião de ver quanto é querido e apreciado do publico.

Os touros contribuíram poderosamente para o mau resultado da corrida, não pela falta de sangue, pois o possuíam, excepção do 5.^o, 6.^o e 9.^o, principalmente estes dois ultimos, mas pela sua má apresentação, pequenos corpos, emfim, pouco poder.

Do grupo artistico, todos fizeram por se salientar, destacando-se, entretanto, d'entre a peonagem, em alguns pares, Torres Branco no 5.^o e 8.^o, Thomaz da Rocha em um par no 7.^o, e Luciano Moreira em um par no 6.^o e dois no 10.^o, que tambem deu um bom salto de vara no 8.^o.

Dos cavalleiros, sobresahiram Eduardo de Macedo no 1.^o e José Casimiro no 4.^o.

O distincto cavalleiro amator D. José de Mascarenhas, por motivo do cavallo se lhe *chapar*, só collocou um ferro, tendo seguidamente que recolher á enfermaria, onde os medicos verificaram ter soffrido uma entorse n'um pé. Não poude por isso continuar a lide, sendo substituido por Eduardo de Macedo.

A direcção, regular umas vezes e má em outras occasiões.

C. A.



Bibliographia

Os ultimos escandalos de Paris.—N'uma bonita edição e por preço accessivel a todas as bolsas, 200 réis cada volume ou 50 réis por fasciculo, tem continuado a publicação dos interessantes romances de Dubut de Laforest, urdidos por este brilhante escriptor com o fim de patentear a toda a gente a torpe realidade de factos que passam despercebidos á grande maioria dos individuos que vivem na grande capital franceza, quer esses factos occorram nas furnas da miseria ou nos fastuosos salões onde ella tantas vezes apparece disfarçada em deslumbrantes ouropeis.

N'A *Virgem do Boulevard*, n'Os *Rufiões de Casaca* ou n'A *Bella Lilaz*, apparecem numerosas personagens muito em evidencia nos ultimos tempos e das quaes se conservará por dilatados annos tristissima memoria, devendo os subsequentes volumes conter a continuação d'essa edificante his-

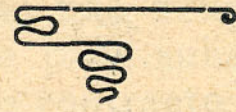
toria fim de seculo, em que o caso Dreyfus e as tratantadas dos Humberts não são factos isolados.

Os *ultimos escandalos de Paris* são edição da empreza *A Editora*, a quem agradecemos os exemplares com que nos brindou.

A arte musical.—Recebemos mais um numero d'esta interessante revista, que publica na primeira pagina um retrato de Klughardt, o grande musico allemão ha dois annos fallecido.

O summario é o seguinte:

A surdez de Beethoven; Archeologia musical; Da constituição da orchestra; Concertos; criticas litterarias; trotinario; Bibliographia, etc.



Falando se de artistas.

Um má lingua diz:

—Tenho conhecido alguns artistas modestos e de talento; muitos que teem talento, mas que não são modestos; agora, artistas sem talento mas que sejam modestos, ainda não conheci nenhum.

EXPEDIENTE

Com o presente numero começa a quarta série d'este semanario. Aos nossos estimaveis assinantes pedimos a fineza de mandarem satisfazer o importe das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL

DE

= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{ca})**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Niguel dos Santos em C.^{ta}**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.

Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.

Vida e aventuras de Robinson Crusoe, Foé. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.

Prospectos e specimens gratis. Empreza editora, rua da Boa Vista, 62, 2.^o, Lisboa, e nas principaes livrarias.